

O CÉU E A TERRA: O MUNDO VISÍVEL

337-354



INTRODUÇÃO

Depois de expor a doutrina sobre o mundo invisível dos anjos, o Catecismo passa para o tema do mundo visível. Trata-se de uma catequese muito rica e bonita. Deus criou as realidades visíveis em sua variedade, riqueza e ordem (337). As principais afirmações sobre as realidades terrestres são as seguintes. O mundo visível não é eterno, mas foi criado do nada no início do tempo pela Palavra de Deus (338). Todas as criaturas são boas e possuem uma perfeição que lhes é própria (339). Entre as criaturas há interdependência e complementariedade (340). O universo não somente é bom, mas também belo e harmonioso, e o homem deve respeitar e defender a beleza da criação que é um reflexo da beleza infinita do Criador (341). Há uma inegável hierarquia das criaturas (342). Nessa hierarquia o homem ocupa o lugar mais alto (343). Além de uma relação hierárquica, há também entre as criaturas solidariedade pelo fato de todas elas serem o mesmo Criador e estarem todas ordenadas para a sua glória (344).



Texto 337-354

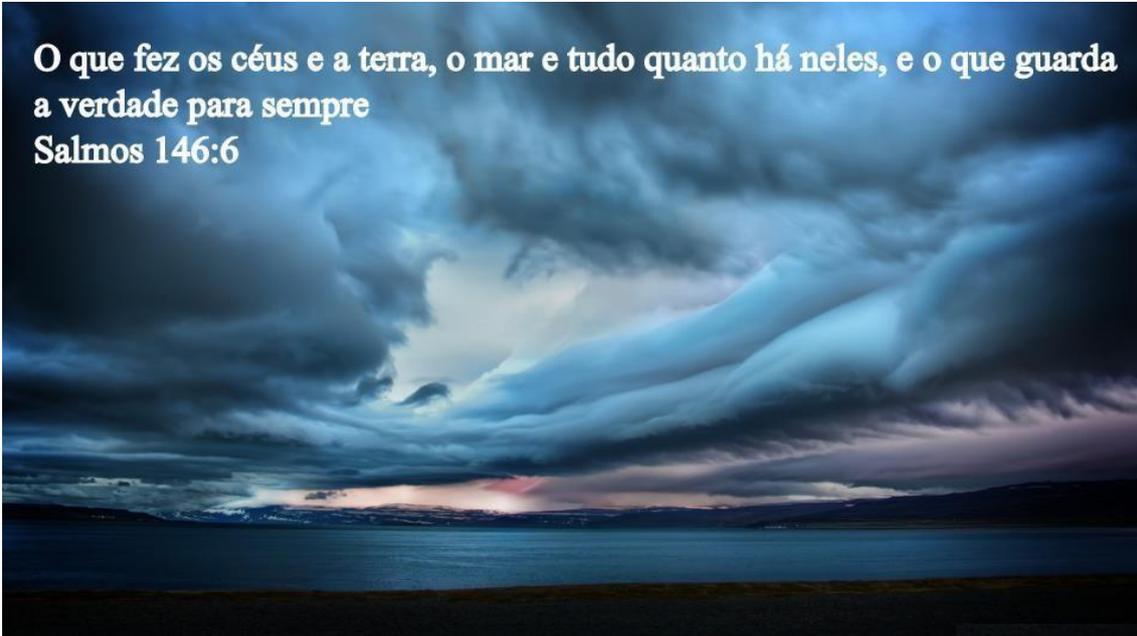
PRIMEIRA PARTE

SEGUNDA SEÇÃO

CAPÍTULO I

PARÁGRAFO 5: O CÉU E A TERRA

O que fez os céus e a terra, o mar e tudo quanto há neles, e o que guarda a verdade para sempre
Salmos 146:6



II. O mundo visível

337. Foi o próprio Deus que criou o mundo visível, com toda a sua riqueza, a sua diversidade e a sua ordem. A Sagrada Escritura apresenta a obra do Criador, simbolicamente, como uma sequência de seis dias «de trabalho» divino, que terminam no «repouso» do sétimo dia. O texto sagrado ensina, a respeito da criação, verdades reveladas por Deus para a nossa salvação, as quais permitem «conhecer a natureza última e o valor de todas as criaturas e a sua ordenação para a glória de Deus».

338. *Nada existe que não deva a sua existência a Deus Criador:* O mundo começou quando foi tirado do nada pela Palavra de Deus: todos os seres existentes, toda a Natureza, toda a história humana radicam neste acontecimento primordial: é a própria gênese, pela qual o mundo foi constituído e o tempo começado.

339. *Cada criatura possui a sua bondade e perfeição próprias.* Acerca de cada uma das obras dos «seis dias» está escrito: «E Deus viu que era bom». «Foi em virtude da própria criação que todas as coisas foram estabelecidas segundo a sua consistência, a sua verdade, a sua excelência própria, com o seu ordenamento e leis específicas». As diferentes criaturas, queridas pelo seu próprio ser, refletem, cada qual a seu modo, uma centelha da sabedoria e da bondade infinitas de Deus. É por isso que o homem deve respeitar a bondade própria de cada criatura, para evitar o uso desordenado das coisas, que despreza o Criador e traz consigo consequências nefastas para os homens e para o seu meio ambiente.

340. *A interdependência das criaturas é querida por Deus.* O sol e a lua, o cedro e a florzinha, a águia e o pardal: o espetáculo das suas incontáveis diversidades e desigualdades significa que nenhuma criatura se basta a si mesma. Elas só existem na

dependência umas das outras, para se completarem mutuamente, no serviço umas das outras.

341. *A beleza do Universo:* A ordem e a harmonia do mundo criado resultam da diversidade dos seres e das relações existentes entre si. O homem descobre-as progressivamente como leis da natureza. Elas suscitam a admiração dos sábios. A beleza da criação reflete a beleza infinita do Criador, a qual deve inspirar o respeito e a submissão da inteligência e da vontade humanas.

342. *A hierarquia das criaturas* é expressa pela ordem dos «seis dias», indo do menos perfeito para o mais perfeito. Deus ama todas as suas criaturas e cuida de cada uma, até dos passarinhos. No entanto, Jesus diz: «[Vós] valeis mais do que muitos passarinhos» (Lc 12,7), e ainda: «Um homem vale muito mais que uma ovelha» (Mt12,12).

343. *O homem é o ponto culminante* da obra da criação. A narrativa inspirada exprime essa realidade, fazendo nítida distinção entre a criação do homem e a das outras criaturas.

344. Existe uma *solidariedade entre todas as criaturas* pelo fato de todas terem o mesmo Criador e todas serem ordenadas para a sua glória:

Louvado sejas meu Senhor, com todas as tuas criaturas,
especialmente o meu senhor irmão Sol,
o qual faz o dia e por ele nos alumia.

E ele é belo e radiante com grande esplendor:
de Ti. Altíssimo, nos dá ele a imagem ...

Louvado sejas, meu Senhor, pela irmã água,
que é tão útil e humilde,
e preciosa e casta ...

Louvado sejas, meu Senhor, pela nossa irmã, a mãe terra,
que nos sustenta e governa,
e produz variados frutos,
com flores coloridas, e verduras ...

Louvai e bendizei a meu Senhor,

e dai-lhe graças e servi-o

com grande humildade (S. Francisco de Assis, Cântico das Criaturas).





345. O «Sábado» – fim da obra dos «seis dias». O texto sagrado diz que «Deus concluiu, no sétimo dia, a obra que fizera» e que assim «se completaram o céu e a terra»; e no sétimo dia Deus «descansou» e santificou e abençoou este dia (Gn 2,1-3). Estas palavras inspiradas são ricas de salutares ensinamentos:

346. Na criação, Deus estabeleceu uma base e leis que permanecem estáveis sobre as quais o crente pode apoiar-se com confiança, e que serão para ele sinal e garantia da fidelidade inquebrantável da Aliança divina. Por seu lado, o homem deve manter-se fiel a esta base e respeitar as leis que o Criador nela inscreveu.

347. A criação foi feita em vista do Sábado e, portanto, do culto e da adoração de Deus. O culto está inscrito na ordem da criação – «*Operi Dei nihil preponatur* – Nada se anteponha à obra de Deus (ao culto divino)» – diz a Regra de São Bento indicando assim a justa ordem das preocupações humanas.

348. O Sábado está no coração da Lei de Israel. Guardar os Mandamentos é corresponder à sabedoria e à vontade de Deus, expressas na sua obra da criação.

349. O oitavo dia. Mas para nós, um dia novo surgiu: o dia da Ressurreição de Cristo. O sétimo dia acaba a primeira criação. O oitavo dia começa a nova criação. A obra da criação culmina, assim, na obra maior da Redenção. A primeira criação encontrou o seu sentido e cume ria nova criação em Cristo, cujo esplendor ultrapassa o da primeira.



Resumindo:

350. *Os anjos são criaturas espirituais que glorificam a Deus sem cessar e servem os seus planos salvíficos em relação às outras criaturas: «Ad omnia bona nostra cooperantur angeli – Os anjos prestam a sua cooperação a tudo quanto diz respeito ao nosso bem».*

351. *Os anjos assistem a Cristo, seu Senhor. Servem-n'O de modo particular no cumprimento da sua missão salvífica em relação aos homens.*

352. *A Igreja venera os anjos, que a ajudam na sua peregrinação terrestre e protegem todo o gênero humano.*

353. *Deus quis a diversidade das suas criaturas e a sua bondade própria, a sua interdependência e a sua ordem. Destinou todas as criaturas materiais para o bem do gênero humano. O homem, e através dele toda a criação, tem como destino a glória de Deus.*

354. *Respeitar as leis inscritas na criação e as relações derivantes da natureza das coisas é princípio de sabedoria e fundamento da moral.*





Revisando temas

Por causa da riqueza de seu conteúdo, a criação do mundo visível e do homem ocupa um lugar de destaque na profissão de fé. Conforme já foi estudado, criar, enquanto ação própria e exclusiva de Deus, significa: fazer a partir do nada, chamar à existência, formar um ser do nada, produzir algo não de coisas preexistentes. Na Bíblia, o termo hebraico “bará” (=criar) exprime essa ação extraordinária e potente cujo único sujeito é Deus.

Enquanto criador, Deus está de certo modo “fora” da criação (ou seja, é transcendente a ela), e a criação está “fora” de Deus (porque não é Deus e não se confunde com Ele). Ao mesmo tempo, a criação depende absolutamente de Deus, pois a Ele deve a sua existência (o que é), sua ordem, sua beleza e porque tem sua origem do poder de Deus.

Deus criou o mundo por amor. Criou porque quis comunicar à criação a sua bondade, a sua verdade, a sua beleza e a sua felicidade. Criando todos os seres do nada os chamou a participar de suas perfeições divinas em medida diversa e conforme o lugar que os diversos seres ocupam na hierarquia dos seres.

É notável o otimismo da fé na criação: Deus cria todas as coisas porque as ama e as ordenou em uma graduação que vai do mais ínfimo até o mais elevado dos bens. Essa graduação se explica pela participação dos seres criados no Ser a qual não é total nem uniforme.

Não existe nada que não participe, em seu modo e grau, do Sumo Bem que é Deus. Por isso a cada criatura lhe compete um lugar correspondente na hierarquia dos seres e, conseqüentemente, em tudo há um grau de bondade que varia de acordo com o lugar que o Criador assinalou em tal hierarquia.

Ao mesmo tempo, essa participação gradual das criaturas de Deus coloca a possibilidade de a criatura humana e angélica se distanciar da plenitude do ser, passando a um nível inferior que lhe conviria por criação, sem, contudo, sair totalmente de sua bondade. Assim a iniquidade não tem o poder de destruir totalmente a obra de Deus.

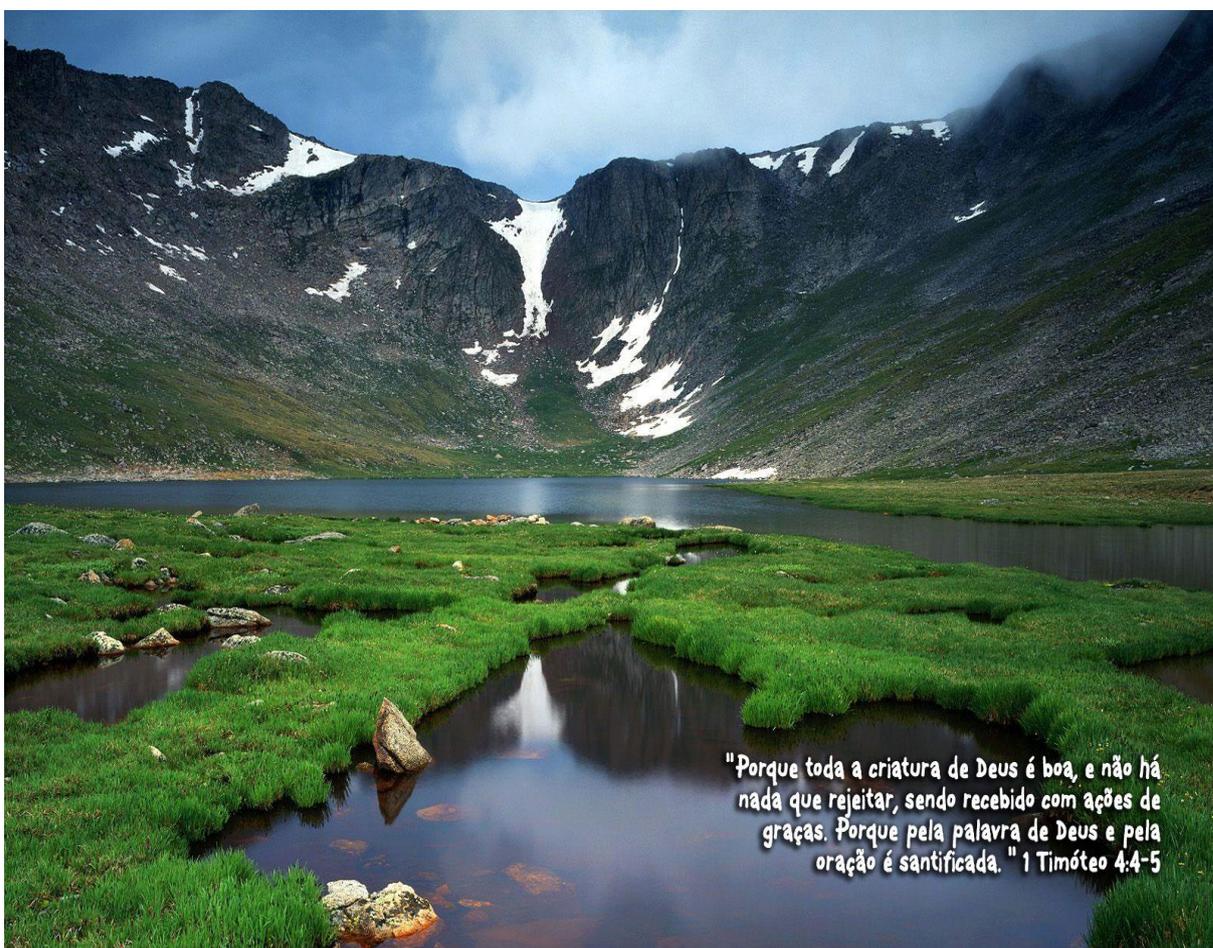
Certamente, pelo seu pecado, o homem se separou de Deus, mas não colocou fim ao amor que Deus tinha por ele, pois este amor precede a criação e subsiste a todas as revoltas do homem. Em seu amor imutável Deus ama aquilo que é sua obra e odeia o pecado, que ele não fez. Se ele tivesse odiado algo, não teria criado porque não seria objeto de sua vontade. Nada poderia subsistir se o Onipotente não tivesse chamado à

existência; nem mesmo o pecador existiria se nele não subsistisse algo que Deus pudesse amar.

Com efeito, sempre devemos distinguir entre a criatura como obra de Deus e o pecado como obra de uma escolha errada. Deus não odeia nada daquilo que criou, mas como autor da natureza, não do pecado, odeia o mal que ele não criou. À diferença do maniqueísmo, a doutrina católica não separa bondade e onipotência divinas. Deus é bom e onipotente de tal modo que pode tirar proveito também do mal que ele permite e condena; ele é o autor do bem que tira do mal, seja sanando com a misericórdia, seja fazendo-o servir aos seus planos.

A ordem e harmonia, com que Deus criou o mundo não é a ordem estática de essências. As criaturas existem distintas do Criador com uma intensa atividade que lhes é própria e conveniente. Elas se movem não somente no espaço, mas sobretudo no tempo. Por isso o mundo possui uma história cuja direção e progresso são governados pela providência divina.

Vontade criadora exclui de antemão necessidade e constrição, por outro lado, não significa arbitrariedade nem capricho. Por causa de seu poder, Deus pode fazer o que quer, mas tal liberdade corresponde ao seu amor, ou melhor, a vontade de Deus se compreende pelo seu amor. Vontade e bondade se interpenetram, se completam, animadas pela superabundância do amor divino. Por esse motivo as criaturas são produto de um puro dom.



"Porque toda a criatura de Deus é boa, e não há nada que rejeitar, sendo recebido com ações de graças. Porque pela palavra de Deus e pela oração é santificada." 1 Timóteo 4:4-5